



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confédération Geral do Trabalho *

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração — Calçada do Cobre, 28-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

End. teleg. Tathiba — Lisboa • Telefone: 7

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

UMA CARTA DE KRAPÓTKINE

“A transformação que os bolcheviques se esforçam por levar a cabo é o princípio fundamental do socialismo”

“O triunfo de Koltchak e Dénikin, sustentados pelos Aliados, traria a reacção, a restauração da monarquia e ondas de sangue.”

O prestígio de Pedro Krapótkine, o fundamental do socialismo. Infuso alto valor moral e intelectual e os lizmente, o método pelo qual trazem de impor, num Estado fortemente centralizado, um comunismo que lembra o de Babeuf — e paralisando o trabalho construtivo do povo — esse método torna o trabalho absolutamente impossível, preparando-nos uma reacção fúria e perversa. Esta procura já organizar-se para restabelecer o antigo regime, aproveitando o estagnamento geral, produzido primeiramente pela guerra e depois pela que sofremos na Rússia central e pela desorganização completa da troca e da produção, inevitáveis durante uma revolução vasta, feita por decretos.

No Ocidente, fala-se em restaurar «ordem» na Rússia por meio de uma intervenção armada dos Aliados. Pois bem, o meu caro amigo sabe até que ponto considero criminosa, para com todo o progresso social da Europa, a atitude dos que trabalharam para desorganizar a força de resistência da Rússia — o que prolongou a guerra um ano, deu-nos a invasão alemã sob a capa dum tratado, e custou rios de sangue para impedir que a Alemanha conquistadora esmagasse a Europa sob a sua bota imperial. V. conhecê-hem a minha opinião a tal respeito.

À parte a crítica à ação dos revolucionários russos durante a guerra — ação que, a nosso ver, trouxe aquela grande revolução iniciadora e influiu poderosamente no enfraquecimento íntimo e desastroso dos impérios centrais, — e à parte também a ingenuidade do apêlo, aliás compreensível dados os fins da carta, à cooperação dos Aliados no «trabalho construtivo necessário», numerosos são os que, entre nós, não hesitariam em subscriver adotina expressa neste notável documento:

Caríssimo amigo:

Aparece-me enfim uma ocasião de lhe escrever o eu apresso-me a aproveitá-la, sem ter aliás a certeza de que lhe chegue às mãos esta carta.

Do coração lhe agradecemos ambos o interesse fraterno que tomou pelo seu velho amigo, quando se espalhou o boato da minha prisão. Esse boato era absolutamente falso, assim como as intrigas relativas ao estado da minha saúde.

A pessoa que lhe entregará esta carta contar-lhe há a vida solitária que levamos na nossa cidadelha provincial. Na minha idade, é materialmente impossível tomar parte na vida pública durante uma revolução; e não está no meu feitio ocupar-me disso como amador. No inverno passado, em Moscúvia, trabalhei com um grupo de colaboradores para elaborar os elementos dumha república federalista. Mas o grupo teve que se dispersar, e eu consagrei-me de novo a um trabalho sobre a Ética, começado na Inglaterra há uns quinze anos.

O mais que neste momento posso fazer é dar-lhe uma ideia geral da situação na Rússia, mal compreendida, a meu ver, no Ocidente. Expliquei-la há talvez uma analoga.

Atravessamos agora o momento que a França viveu durante a revolução jacobina, de Setembro de 1792 a Julho de 1794, com isto mais — que hoje trata-se dumha Revolução Social, que anda em busca do seu caminho.

O método ditatorial dos Jacobinos foi falso. Não podia criar uma organização estável e havia forçamento de ir ter a reacção. Mas Jacobinos realizaram em todo caso, em Junho de 1793, a abolição dos direitos feudais, iniciada em 1789, que nem a Constituinte nem a Legislativa quiseram concluir. E proclamaram altamente a igualdade política de todos os cidadãos. Duas imensas mudanças fundamentais que, no decorrer do Século XIX, deram volta à Europa.

Um facto análogo se produz na Rússia. Os bolcheviques esforçam-se por introduzir, pela duração de uma fração do partido social-democrata, a socialização do solo, da indústria e do comércio. Esta transformação que eles procuram realizar é o princípio

NOTAS & COMENTÁRIOS

A Rússia só se defende

Os bolcheviques não perdem um ensejo para afirmar a sua vontade de paz e para a propor aos que atacam a Rússia socialista. E' na verdade o papel que lhes cumpre.

Ainda há pouco Chicherin, comissário do povo para as relações exteriores, radiografava ao governo de Paris:

“Estamos prontos em cada momento a concluir a paz, com a condição de cessarmos imediatamente as operações militares dos Aliados nos territórios outrora pertencentes ao império dos tsares e de se pôr definitivamente um termo ao bloqueio feito pelos Aliados. Os nossos principios gerais mantêm-se invariáveis. Nós nunca tivemos a pretensão de distribuir à fôrça o bolchevismo pelo mundo, nem temos intenção de o fazer para o futuro. O bloqueio contra nós é uma enorme injustiça.”

Os mentideiros burgueses de grande circulação é que de vez em quando descrevem que o bolchevismo está a agoniizar, porque já pede a paz, e que o exército vermelho quer impôr o socialismo a ferro e fogo a todo o mundo, fomentar revoluções na China, na África, no Congo, em Nazaré, no Egito, mundo infinito, e nós sem pátria, oh! sim!

O esforço do povo russo

Segundo informações recebidas em Zurique, nota-se na Rússia, nestes últimos tempos, um importante aumento de produção em todos os ramos industriais.

No Norte, apesar das terríveis condições de vida, a produção, comparada com a do inicio da guerra, subiu 125% nas fábricas Tudor, 118% nas de couro em Ossipov e de 112% nas de calçado de Skorochod.

Foram nacionalizadas mais doze grandes fábricas e em Moscúvia recomeçaram a sua laboração 16 fábricas de tecidos, abandonadas pelos proprietários durante a guerra.

Em Urasovo, governo de Voronesh, funcionam hoje activamente duas fábricas de calçado.

A indústria do açúcar foi igualmente submetida ao mesmo regime, tendo sido requisitadas dezenas fábricas desde o 1.º de Junho último, no governo de Vorogóva e nos do Norte.

“E devemos sempre ter em conta que a Rússia vermelha sofre o infame bloquismo e tem que empregar a maior parte das suas forças — homens, transportes e produtos — numa luta gigantesca contra inimigos numerosos e bem providos, que a atacam de todos os lados.”

Democratismo, capitalismo

Quando, num dos seus discursos no Congresso de Bolonha, Serrati criticava as ideias de Lázzeri, dizendo que o velho militar, apesar de socialista intransigente, apesar de procurar adaptar-se às novas conceções maximalistas, não conseguia abandonar os critérios democráticos, o visado confessou num aparte:

“Sou um velho democrático, e não posso anular a história.”

E logo Serrati:

“Mas também o feudalismo é histórico... E por outro lado a democracia é uma máscara do capitalismo; a democracia é ainda Versalhes.”

Muito, em poucas palavras...

Alexandre Vieira

O nosso amigo Alexandre Vieira, redactor principal deste jornal, deve amanhã voltar para Lisboa. Decerto que esse energético camarada, habituado a lutar através de tudo, voltará, após estes dias de repouso, mais refeito para este combate de todos os dias, em que tanta energia se consome, em que tanto depressa se queima a vida.

Aqueles que entre os Aliados vêm claro nos acontecimentos deveriam, pois, repudiar a menor intervenção armada, tanto mais que, se realmente quiserem ajudar a Rússia, acharão imenso que fazer noutra direcção.

Carecemos de pão em todo o imenso espaço das províncias centrais e setentrionais.

Para obter em Moscúvia, ou

ai em Dmitrov, um arraté de

pão escuro, de centeio — além do arraté ou do quarto de arraté

por pessoa, entregues pelo Estado a um preço elevadíssimo, mas

relativamente modesto, de um rublo e, sessenta e arraté (dantes

representava isso quatro francos),

— tem a gente que pagar de 25 a 30 rublos (62 a 75 francos) o arraté de 450 gramas. E é quando se encontra! E' a fome, com todas as suas consequências, o desfimamento dumha geração inteira... E recusam-nos o direito de comprarmos pão no Ocidente!

Porque? Será para nos trazer outra vez um Romanoff?

Em toda a Rússia carecemos de

mercadorias fabricadas. O aldeão paga pregos doidos por uma foice,

um machado, alguns pregos, uma agulha, um metro de qualquer tecido — mil rublos (dantes dava isso 2000 francos) pelas quatro rodas ferradas dumha ordinária carroça russa. Na Ucrânia, é pior ainda: não se achaem os artigos por nenhum preço.

Em vez de representar o napel

que Turáti, no seu discurso, chama

anarquista, isso não, pois que reclama a ditadura proletária, o que não obste a que a maior parte dos seus argumentos antiparlamentares sejam literalmente os que os anarquistas tem ato hoje repetido.

Como os maximalistas, os comuni-

stas propõem a elaboração da orga-

nização soviética desde já, no seio da

sociedade burguesa, sem prejuízo das

demais instituições do proletariado,

sindicatos e cooperativas, estas

últimas chamadas a representar um

papel importante, segundo Lázzeri,

durante o período reconstrutivo. Neste

terreno se acha também o sindicalista

Henrique Leone, que aliás vota a moção Lázzeri-Máffi, a qual adoece depois os

reformistas.

A terceira tendência, a da grande

maioria, é a chamada «maximalista elec-

cionista», que pede a reforma do es-

tado de Génova, conservando a tática

eleitoral e parlamentar como meio de

agitação e propaganda, e sobre tudo pa-

ra não dividir as forças do partido: fo-

esta a objecção principal aos comunis-

tas antiparlamentares. Como disse um

dos oradores da fraccão, António Gra-

ziadei, o programa de Génova de 1892

contém demasiado espírito democráti-

co: a sua correcção, já convenientemente

adaptada, não é de menor importância

que a sua anterior, que é de menor im-

portância.

Na terceira tendência, a da grande

maioria, é a chamada «maximalista elec-

cionista», que pede a reforma do es-

tado de Génova, conservando a tática

eleitoral e parlamentar como meio de

agitação e propaganda, e sobre tudo pa-

ra não dividir as forças do partido: fo-

esta a objecção principal aos comunis-

tas antiparlamentares. Como disse um

dos oradores da fraccão, António Gra-

ziadei, o programa de Génova de 1892

contém demasiado espírito democráti-

co: a sua correcção, já convenientemente

adaptada, não é de menor im-

portância.

Na terceira tendência, a da grande

maioria, é a chamada «maximalista elec-

cionista», que pede a reforma do es-

tado de Génova, conservando a tática

eleitoral e parlamentar como meio de

agitação e propaganda, e sobre tudo pa-

ra não dividir as forças do partido: fo-

esta a objecção principal aos comunis-

tas antiparlamentares. Como disse um

dos oradores da fraccão, António Gra-

ziadei, o programa de Génova de 1892

contém demasiado espírito democráti-

co: a sua correcção, já convenientemente

adaptada, não é de menor im-

portância.

Na terceira tendência, a da grande

maioria, é a chamada «maximalista elec-

cionista», que pede a reforma do es-

tado de Génova, conservando a tática

eleitoral e parlamentar como meio de

agitação e propaganda, e sobre tudo pa-

ra não dividir as forças do partido: fo-

esta a objecção principal aos comunis-

tas antip

NA "DEMOCRACIA" YANKEE

EM QUE SE RELATAM MAIS ALGUMAS COISAS

que bem demonstram a liberdade de que gozam os operários na "liberal" e "progressiva" República dos Estados Unidos da América do Norte

Publicámos, há alguns dias, um artigo sobre as proezas de Samuel Gompers e da burguesia norte-americana. Não terminou ali, porém, o relato das façanhas dos exploradores de carne branca nos Estados Unidos, pois mais elementos possuímos que hoje damos à estampa.

Para que todos saibam transcrevemos em seguida a opinião de uma revista inusitada: *The Colliers*:

"Não nos admira o procedimento de Mr. Gompers; faz muito bem, como capitalista que é, em combater uma organização que fere os seus interesses. O que não podemos deixar de lastimar é que os próprios trabalhadores se revoltam hostilmente uns aos outros.

"Mr. Gompers defende os interesses dos seus colegas capitalistas, ao contrário dos trabalhadores, que desrespeitam os seus benefícios. Os trabalhadores produzem e desrespeitam a maior parte do produto do seu trabalho e muito naturalmente Mr. Gompers e os seus aliados, aliados, que são homens espertos, instruídos e nada desperdiçados, vão comendo o pão que a ignorância e o desnecessário dos trabalhadores despreza, isto é, deita fôra. Mr. Gompers, é rico porque está coligado com trabalhadores que confiam nele como num seu *leader*. Mas os trabalhadores são pobres por confiarem nêle e nos seus aliados."

Uma declaração interessante dum jornalista norte-americano

Com respeito a imprensa, vamos transcrever parte dum discurso profrido há tempos por John Swinton, num banquete dos jornalistas de Nova York:

"Não há, na América, nada que se possa chamar imprensa independente; a não ser nas povoações rurais.

"Vós sabeis isso como eu. Nenhum de nós se atreve a escrever a sua honesta opinião, porque se fizesse já sabia que ela nunca apareceria impressa.

"Pagan-me cento e cinquenta dólares por semana para eu não imprimi no jornal a minha honesta opinião. Outros de vós são pagos com salários semelhantes para semelhantes coisas.

"Estou ligado a isso e qualquer de vós que tivesse a tolice de escrever a sua honesta opinião, achar-se-ia logo na rua a procurar outra ocupação.

"A incumbência do jornalista de Nova York é falsear a verdade, mentir, perverter, infamar, adular aos pés de Mammon (riqueza) e vender a sua raça e o seu país pelo pão de cada dia.

"Vós sabes isso tão bem como eu que loucura é, pois, esta de saudar a imprensa independente?

"Nós somos uns instrumentos e vassalos dos ricos, que estão por detrás dos bastidores. Nós somos os manequins; eles picham os cordeis e nós dançamos. O nosso talento, os nossos conhecimentos e a nossa vida são tudo propriedade dos outros homens.

"Nós somos uns intelectuais prostituidos."

Quando isto se passa na América, então cá, que o digam os balcões dos camaleões e parceiros, que lançam a sua blá diariamente sobre nós operários organizados.

Quanto custaria o reclame de Samuel Gompers, sabendo positivamente a imprensa burguesa que ele está bem pago, só para levar os trabalhadores como cordeiros docilmente aonde querem os capitalistas?

A "American Federation Labour" não é um organismo operário, mas sim um organismo estatal.

Para prova de que a Federação Americana é mais um organismo do estado que operário, transcrevemos *De Boston American* o seguinte artigo:

"Já se tomaram medidas preliminares para organizar uniões de todos os empregados do governo federal, que se filiarão na A. F. of L. Este movimento está sendo efectuado sob a direção de Samuel Gómpére, presidente da A. F. of L. e tem a sanção do presidente Wilson.

Cincoenta delegados dos empregados de secretaria, de Washington e outras partes, iniciaram uma série de encontros para organizar esses empregados. Há já sessenta locais e é lícito organizar e filiar com as uniões os 600.000 empregados civis do governo.

Este movimento marca uma mudança decidida no sistema do governo. Até aqui tem-lhe repugnado a união dos empregados sob o princípio de que um homem não podia ser pelo governo e pela organização operária, enquanto o objecto dumia fosse oposto ao objecto da outra e que o governo não podia tolerar a inclusão de seus empregados em organização cuja principal arma é a greve contra os patrões; considerava-se ato intolerável uma greve contra o governo.

A mudança do sistema é devida à influência de Samuel Gompers junto do presidente Wilson.

Os trabalhadores organizados, tem desenvolvido poder durante a administração de Wilson e particularmente desde o princípio da guerra.

Mr. Gompers tem prestado grande serviço em dirigir o apoio ao governo pelos trabalhadores organizados na guerra e em ajudar a suprimir os I. W. W. e outros elementos operários sediciosos.

Na abertura do primeiro meeting Mr. Gompers, referiu-se às considerações que até aqui tem impedido a união dos empregados do governo, dizendo:

"Eu chamei-vos para votar a mão. Recomendo-vos que procedais sempre prudente e inteligentemente.

"Nunca, em nenhuma circunstância usei todo o poder que possuídes, mas guardai sempre algum em reserva para o que poder acontecer.

Desastré mortal

Raul Martins, de 12 anos, filho de Delfim Martins, morador na rua Maria Pia, A, cave, quando ontem na mesma rua, descia de uma galeria carregada de cal, da qual era sota, caiu, passando-lhe uma das rodas do veículo sobre a cabeça, matando-o instantaneamente. Verificado o óbito pelo sub-delegado de saúde, dr. Couto Nogueira, foi o cadáver removido num auto da Cruz Vermelha para a Morgue.

Os acontecimentos de Brest

Nas ruas de Brest a multidão canta a "Internacional", dando vivas à Revolução e aos "soviets" — Uma carga de cavalaria — A Boisa de Trabalho ocupa

PARIS, 14. — Os acontecimentos que ocorreram em Brest, e que são da exclusiva responsabilidade das autoridades, tendo comovido a opinião pública francesa, foram os seguintes:

A's 9 horas do dia 12, os grevistas reuniram na Boisa de Trabalho, efectuando um comício ao ar livre. Depois de vários discursos, formou-se um cortejo, precedido de bandeiras vermelhas, que atravessou a cidade. As medidas de ordem eram muito importantes.

Ao canto da "Internacional" e do Hino do 17., os manifestantes, depois de alguns conflitos com a polícia, voltaram à Boisa de Trabalho. A cavalaria e a gendarmeria tomaram então posições para impedir nova reunião. Ouviram-se gritos: *Viva a Revolução! Vivam os soviets!* A cavalaria den então uma tremenda carga, arremessando os manifestantes à gendarmeria tudo o que lhe vinha às mãos. Ao meio dia estabeleceu-se alguma calma, que permitiu conduzir os feridos aos hospitais ou às suas residências. Durante a tarde Brest apresentou o seu aspecto habitual de animação. A's 3 horas da tarde, novos reforços de cavalaria chegaram de Alençon e de Nantes. Todos os pontos importantes da cidade foram guardados militarmente e a Boisa de Trabalho foi ocupada pela infantaria.

Muitas patrulhas percorreram a cidade em todas suas direções. Todos os botiques, cafés e cinemas foram fechados. As janelas conservaram-se igualmente cerradas. Parte dos habitantes conservou-se em casa, temendo acontecimentos sangrentos, escutando com ansiedade crescente os cantos revolucionários que se faziam ouvir na rua sem interrupção.

A influência reacionária na Federação Americana do Trabalho :: ::

Para remate do que atraí fazemos o seguinte comentário extraído do jornal *A Luz* de New Bedford:

"A Federação Americana ia ficando enfadada aos padres. Já dentro dela tinham a milícia Católica, provocavamamente ramos de K. C. Mas os padres, posto que em plena harmonia com os capitalistas quanto a embraturar os trabalhadores para continuarem docilmente a prestar à exploração, não tem interesse directo na divisão do produto do trabalho e são vassalos do soberano estrangeiro, o Papa de Roma, de modo que como prudentes compadres, viam-se uns aos outros. Então os capitalistas, para evitar alguma surpresa agradável de seus queridos conjurados, foram metendo dentro da F. A. of L. os empregados públicos afim da votação dêsses empatar a dos da milícia Católica.

"Muitos amigos são capitalismo e clericalismo! Vigiam-se mutuamente, mas não é por mal é... porque se conhecem. E assim, a A. F. L. fica sendo testemunha viva da excelência dos I. W. W., visto que fica sendo a única organização de trabalhadores conscienciosos de classe."

O operariado de todo o mundo, repudia o traidor, Samuel Gompers :: ::

Querem maior prova, de que Gompers é um lacaião da burguesia?

Lamenta-se ainda a grande imprensa de que Gompers num ano de viagem pela Europa, à frente de uma comissão investida com poderes semi-oficiais, tentou constituir uma federação internacional operária desligada da Internacional socialista. Ao cabo de muitos esforços teve que reconhecer que eles eram infrutíferos e o seu fim irrealisável.

Os delegados americanos assistiram em Derby, (Inglaterra) a um congresso do partido operário britânico, mas os seus pontos de vista não foram aprovados pelos operários europeus.

Nas estações oficiais eles foram, depois acolhidos, com a indiferença costumeira e com a hostilidade que os Socialistas têm sempre na sua frente?

Pois como resposta a isto, deram os grandes rotativos a notícia de que Gompers havia sido recebido por Poincaré e pelos reis da Inglaterra da Bélgica e da Itália. Os corpos diplomáticos deram banquetes em sua honra.

Em Londres foi-lhe oferecido um almoço pelo governo, tendo assistido Lloyd George, lord Milner, lord Reading, general Smuts e o lord maior de Londres. Antes do almoço, que se realizou no "Carlton Hotel", Samuel Gompers, inglez e judeu, fez uma visita à casa onde nascerá, no velho bairro de Spitalfield...

Serão precisas mais provas para se avaliar o estofado de que é feito, o tal senhor Gompers e seus auxílios, tão infensos por reis, senhores da finança, clero, militarismo e toda a cãia de bandidos que nos atormentam diairamente?

Considerando que a lei do horário de oito horas de trabalho, exclui a classe dos trabalhadores rurais como se esta fosse um bando de escravos; considerando que o governo enviou ao Congresso de Washington um indivíduo qualquer como representante da organização operária, como se o operariado não tivesse quem lá mandasse, se entenderesse que lá havia de representar; considerando que mercê duma reacçãoária perseguição se encontram presos diversos operários por protestarem contra a carestia da vida, enquanto que passaram os envenenados da sociedade de trabalhadores; considerando que, em Ondemira, se encontram presos vários trabalhadores rurais, alguns dos quais, regressados de África para onde foram sem processo, sem julgamento, às ordens das burguesias: A Classe dos Trabalhadores Rurais de Lisboa, reunida em assembleia magna, resolve: 1.º Agir para que os rurais conquistem pelo seu esforço as oito horas de trabalho; 2.º Protestar contra o intruso Alfredo Franco por não respeitar honrosamente o cargo que o governo lhe confiou; 3.º Dar toda a solidariedade aos presos por questões sociais, demonstrando assim a sua antipatia pelos governantes; 4.º Saídar os valentes camaradas de Ondemira por saberem também suporar as violências dos burgueses democriticos reacionários.

Serão precisas mais provas para se avaliar o estofado de que é feito, o tal senhor Gompers e seus auxílios, tão infensos por reis, senhores da finança, clero, militarismo e toda a cãia de bandidos que nos atormentam diairamente?

Considerando que a lei do horário de oito horas de trabalho, exclui a classe dos trabalhadores rurais como se esta fosse um bando de escravos; considerando que o governo enviou ao Congresso de Washington um indivíduo qualquer como representante da organização operária, como se o operariado não tivesse quem lá mandasse, se entenderesse que lá havia de representar; considerando que mercê duma reacçãoária perseguição se encontram presos diversos operários por protestarem contra a carestia da vida, enquanto que passaram os envenenados da sociedade de trabalhadores; considerando que, em Ondemira, se encontram presos vários trabalhadores rurais, alguns dos quais, regressados de África para onde foram sem processo, sem julgamento, às ordens das burguesias: A Classe dos Trabalhadores Rurais de Lisboa, reunida em assembleia magna, resolve: 1.º Agir para que os rurais conquistem pelo seu esforço as oito horas de trabalho; 2.º Protestar contra o intruso Alfredo Franco por não respeitar honrosamente o cargo que o governo lhe confiou; 3.º Dar toda a solidariedade aos presos por questões sociais, demonstrando assim a sua antipatia pelos governantes; 4.º Saídar os valentes camaradas de Ondemira por saberem também suporar as violências dos burgueses democriticos reacionários.

Serão precisas mais provas para se avaliar o estofado de que é feito, o tal senhor Gompers e seus auxílios, tão infensos por reis, senhores da finança, clero, militarismo e toda a cãia de bandidos que nos atormentam diairamente?

Considerando que a lei do horário de oito horas de trabalho, exclui a classe dos trabalhadores rurais como se esta fosse um bando de escravos; considerando que o governo enviou ao Congresso de Washington um indivíduo qualquer como representante da organização operária, como se o operariado não tivesse quem lá mandasse, se entenderesse que lá havia de representar; considerando que mercê duma reacçãoária perseguição se encontram presos diversos operários por protestarem contra a carestia da vida, enquanto que passaram os envenenados da sociedade de trabalhadores; considerando que, em Ondemira, se encontram presos vários trabalhadores rurais, alguns dos quais, regressados de África para onde foram sem processo, sem julgamento, às ordens das burguesias: A Classe dos Trabalhadores Rurais de Lisboa, reunida em assembleia magna, resolve: 1.º Agir para que os rurais conquistem pelo seu esforço as oito horas de trabalho; 2.º Protestar contra o intruso Alfredo Franco por não respeitar honrosamente o cargo que o governo lhe confiou; 3.º Dar toda a solidariedade aos presos por questões sociais, demonstrando assim a sua antipatia pelos governantes; 4.º Saídar os valentes camaradas de Ondemira por saberem também suporar as violências dos burgueses democriticos reacionários.

Serão precisas mais provas para se avaliar o estofado de que é feito, o tal senhor Gompers e seus auxílios, tão infensos por reis, senhores da finança, clero, militarismo e toda a cãia de bandidos que nos atormentam diairamente?

Considerando que a lei do horário de oito horas de trabalho, exclui a classe dos trabalhadores rurais como se esta fosse um bando de escravos; considerando que o governo enviou ao Congresso de Washington um indivíduo qualquer como representante da organização operária, como se o operariado não tivesse quem lá mandasse, se entenderesse que lá havia de representar; considerando que mercê duma reacçãoária perseguição se encontram presos diversos operários por protestarem contra a carestia da vida, enquanto que passaram os envenenados da sociedade de trabalhadores; considerando que, em Ondemira, se encontram presos vários trabalhadores rurais, alguns dos quais, regressados de África para onde foram sem processo, sem julgamento, às ordens das burguesias: A Classe dos Trabalhadores Rurais de Lisboa, reunida em assembleia magna, resolve: 1.º Agir para que os rurais conquistem pelo seu esforço as oito horas de trabalho; 2.º Protestar contra o intruso Alfredo Franco por não respeitar honrosamente o cargo que o governo lhe confiou; 3.º Dar toda a solidariedade aos presos por questões sociais, demonstrando assim a sua antipatia pelos governantes; 4.º Saídar os valentes camaradas de Ondemira por saberem também suporar as violências dos burgueses democriticos reacionários.

Serão precisas mais provas para se avaliar o estofado de que é feito, o tal senhor Gompers e seus auxílios, tão infensos por reis, senhores da finança, clero, militarismo e toda a cãia de bandidos que nos atormentam diairamente?

Considerando que a lei do horário de oito horas de trabalho, exclui a classe dos trabalhadores rurais como se esta fosse um bando de escravos; considerando que o governo enviou ao Congresso de Washington um indivíduo qualquer como representante da organização operária, como se o operariado não tivesse quem lá mandasse, se entenderesse que lá havia de representar; considerando que mercê duma reacçãoária perseguição se encontram presos diversos operários por protestarem contra a carestia da vida, enquanto que passaram os envenenados da sociedade de trabalhadores; considerando que, em Ondemira, se encontram presos vários trabalhadores rurais, alguns dos quais, regressados de África para onde foram sem processo, sem julgamento, às ordens das burguesias: A Classe dos Trabalhadores Rurais de Lisboa, reunida em assembleia magna, resolve: 1.º Agir para que os rurais conquistem pelo seu esforço as oito horas de trabalho; 2.º Protestar contra o intruso Alfredo Franco por não respeitar honrosamente o cargo que o governo lhe confiou; 3.º Dar toda a solidariedade aos presos por questões sociais, demonstrando assim a sua antipatia pelos governantes; 4.º Saídar os valentes camaradas de Ondemira por saberem também suporar as violências dos burgueses democriticos reacionários.

Serão precisas mais provas para se avaliar o estofado de que é feito, o tal senhor Gompers e seus auxílios, tão infensos por reis, senhores da finança, clero, militarismo e toda a cãia de bandidos que nos atormentam diairamente?

Considerando que a lei do horário de oito horas de trabalho, exclui a classe dos trabalhadores rurais como se esta fosse um bando de escravos; considerando que o governo enviou ao Congresso de Washington um indivíduo qualquer como representante da organização operária, como se o operariado não tivesse quem lá mandasse, se entenderesse que lá havia de representar; considerando que mercê duma reacçãoária perseguição se encontram presos diversos operários por protestarem contra a carestia da vida, enquanto que passaram os envenenados da sociedade de trabalhadores; considerando que, em Ondemira, se encontram presos vários trabalhadores rurais, alguns dos quais, regressados de África para onde foram sem processo, sem julgamento, às ordens das burguesias: A Classe dos Trabalhadores Rurais de Lisboa, reunida em assembleia magna, resolve: 1.º Agir para que os rurais conquistem pelo seu esforço as oito horas de trabalho; 2.º Protestar contra o intruso Alfredo Franco por não respeitar honrosamente o cargo que o governo lhe confiou; 3.º Dar toda a solidariedade aos presos por questões sociais, demonstrando assim a sua antipatia pelos governantes; 4.º Saídar os valentes camaradas de Ondemira por saberem também suporar as violências dos burgueses democriticos reacionários.

Serão precisas mais provas para se avaliar o estofado de que é feito, o tal senhor Gompers e seus auxílios, tão infensos por reis, senhores da finança, clero, militarismo e toda a cãia de bandidos que nos atormentam diairamente?

Considerando que a lei do horário de oito horas de trabalho, exclui a classe dos trabalhadores rurais como se esta fosse um bando de escravos; considerando que o governo enviou ao Congresso de Washington um indivíduo qualquer como representante da organização operária, como se o operariado não tivesse quem lá mandasse, se entenderesse que lá havia de representar; considerando que mercê duma reacçãoária perseguição se encontram presos diversos operários por protestarem contra a carestia da vida, enquanto que passaram os envenenados da sociedade de trabalhadores; considerando que, em Ondemira, se encontram presos vários trabalhadores rurais, alguns dos quais, regressados de África para onde foram sem processo, sem julgamento, às ordens das burguesias: A Classe dos Trabalhadores Rurais de Lisboa, reunida em assembleia magna, resolve: 1.º Agir para que os rurais conquistem pelo seu esforço as oito horas de trabalho; 2.º Protestar contra o intruso Alfredo Franco por não respeitar honrosamente o cargo que o governo lhe confiou; 3.º Dar toda a solidariedade aos presos por questões sociais, demonstrando assim a sua antipatia pelos

VOZ DA RÚSSIA

Aos trabalhadores, soldados e marinheiros

de Inglaterra, França, Itália, Portugal, América, Suécia, Finlândia, Estônia e Sérvia

O Soviet de Petrogrado ultimamente, leito, lançou a seguinte proclamação: underecada aos trabalhadores, soldados e marinheiros dos países acima indicados, que reproduzimos quâsi que textualmente:

Companheiros! Nós, os trabalhadores de Petrogrado, conseguimos a eleição do nosso soviet numa época em que os vossos governos ameaçam a nossa cidade e em que sofremos fome devido ao bloqueio.

Apesar disso, continuaram no seu posto os operários de Petrogrado indo aos milhares tomar parte na eleição do soviet. Hoje reinou pela primeira vez o soviet agora eleito. Na nossa assemblea tomaram parte milhares de representantes dos trabalhadores, do exército vermelho, dos marinheiros, e das organizações operárias. Continuamos apoiando o sistema dos Conselhos, a soberania dos trabalhadores e camponeses. Até o último momento combatemos pela vitória do socialismo contra a burguesia. Todas as notícias propagadas pela imprensa burguesa sobre uma suposta soberania do terror em Petrogrado, são infundadas. Passamos fome, calmos de fraqueza quando estamos trabalhando nas fábricas; porém entre nós reina a disciplina do proletariado e da ordem. Nós defendemos-nos contra os nossos inimigos, que surgem de toda a parte, e, no entanto, erguemos pouco a pouco o Estado proletário. Ante os olhos dos vossos burgueses somos cíliados só por desfraldarmos a bandeira vermelha, porque já há dois anos que temos dado a terra aos camponeses e às fábricas os operários.

Os vossos governos odeiam-nos porque publicamos os tratados secretos que eles concertaram com o czar. Nós dirigimo-nos, primeiramente, que tudo aos trabalhadores e aos soldados da Estônia e da Finlândia. Há perto de dois anos que os estão enganando, dizendo-vos que queremos conquistar a Finlândia e a Estônia. Isto não é verdade. Camaradas, estamos convencidos de que também para vós está próxima a hora da libertação do jugo burguês! Quanto tempo permitireis, todavia, que os vossos governos abasteçam os nossos antigos opressores de armas, dinheiro, oficiais e subsistências? No território da Múrmânia lutam contra nós tropas francesas, italianas, inglesas e servas. Em Narya combatem-nos as divisões de camponeses suicos.

Em toda a fronteira finlandesa lutaram e lutam comoscos as tropas governamentais da Estônia e da Finlândia. Os vossos governos enviam a Petrogrado espías e agentes. Esses facinoras provocam explosões e espalham diñeiro para arranjar traidores entre os russos. O governo da Finlândia manda bombardear pelos aéreos as nossas povoações e estações.

Apesar de tudo, não nos rendemos! Estamos convencidos, camaradas, de que os trabalhadores da França, Inglaterra, América e demais países, não se deixarão transformar em gendarmes e verdugos da Revolução dos trabalhadores.

Os vossos governos dizem que não se intrometem nas questões internas da Rússia. Mas isso é uma mentira descalada! Eles receberam como plenipotenciário legal da Rússia o desprezível carcereiro e assassino, o almirante Koltchak, contra o qual se revoltaram agora todos os trabalhadores e camponeses da Sibéria e dos montes Urales. Os vossos governos gastam milhões de libras para ajudar os generais zaristas no restabelecimento da monarquia; provêem aos contra-revolucionários da Rússia de tudo quanto ilhes é necessário, desde os tanks aos espiões; ajudaram os exércitos de Denikine, que assassinaram milhares de trabalhadores, só pelo facto de serem trabalhadores. Eles temem a responsabilidade dos horrores cometidos pelos seus escravos, os quais, antes de abandonar Pern, queimaram vários milihares de guardas vermelhos que ali estavam prisioneiros! Os vossos governos são ainda responsáveis pela fome sofida pela nossa população.

Camaradas! procurai pôr fim ao crime dos vossos governos! Estendei fraternalmente a mão aos trabalhadores dos demais países. Fazai da vossa parte todo o possível para impedir o apoio aos contrarrevolucionários da Rússia!

Resultado da escassez de habitações

Queixou-se à polícia a sr. D. Branca Folque de Brito, rua Archieta, 5, 2^o, de que tendo alugado parte de casa por 20\$00, a Henrique Barros, Praça Luís de Camões, 22, 4^o, a dona da casa a obrigou a entregar-lhe a parte alugada no fim de 18 dias, alugando-lhe depois um quarto, e que depois de lhe ter pago, pôr fora as suas malas, de onde deu por falta de vários objectos no valor de 50\$00.

Vadios da classe baixa

Recomendaram ontem no governo civil os julgamentos dos individuos acusados de vadiagem. Presidente o director da polícia de investigação, dr. José Rodrigues Esteves, o delegado oficial, o chefe Eduardo Tavares, e defensor oficial, o sr. Augusto Cordeiro.

Foram julgados: Juliano dos Santos, de 30 anos, de Benavente, que foi absolvido; Augusto Fernandes, de 22 anos, de Lisboa, que vai ser entregue ao governo; Augusto Lobo, de 26 anos, de Lisboa, idem; António Soeiro, de 20 anos, de Lisboa, absolvido; José da Cunha, de 20 anos, de Lisboa, idem; António Cândido Chaves, de 25 anos, de Vale de Passos, idem.

De parte de S. Julião da Barra vieram os demandados para uma força da guarda republicana, para os calabouços do governo civil, devendo hoje responderem: Augusto, Domingos Francisco Pereira; Francisco Franco, Raul dos Santos e Alberto Rodrigues.

Tentativa de suicídio

No banco do hospital de S. José, foi feita a lavagem do estomago a João Simões, de 20 anos, residente na Quinta da Serra, no Poco dos Mouros, cosinheiro, que tentou suicidio por envenenamento.

Câmara Municipal de Lisboa

Operários do município

Em sessão da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa, foi lida uma representação da União dos Operários municipais, pedindo o pagamento dos dias em que estiveram em greve a todo o pessoal da Câmara, isto a exemplo do que se fizera já com os apontadores, aparelhadores, mestres, encarregados e arvorados. O sr. Alberto Tota, em virtude da importância que se teria a pagar exceder a verba para a qual a comissão executiva tinha atribuições, propôe que todas as reclamações do operariado municipal, referentes ao pagamento dos dias da greve, sejam presentes à Câmara. O sr. Manuel Martínez informa que receberá os dias da greve, tendo sido aquela que, segundo declarações e informações, fôra coagido a não trabalhar. A proposta do sr. Alberto Tota foi aprovada.

O serviço da spanha de cães e a hidrofobia

O sr. Alberto Tota informa que o serviço da spanha de cães continua sendo intensamente feito por várias carroças que, acompanhadas por polícias da 24.ª Esquadrilha percorrem a cidade. O número de cães e gatos apanhados desde que a actual Câmara tomou conta da gerência dos negócios municipais, é extraordinário, como já provaram com dados estatísticos apresentados noutras sessões. Apesar das medidas adoptadas, continuavam a vagarir pela cidade cães vadios. A média dos cães diariamente apanhados andava nos últimos tempos por 40 a 60. Segundo elementos colhidos no Instituto Bacteriológico Câmara Pestana, o número de pessoas de Lisboa que receberam ali tratamento antirrábico desde 1 de Janeiro a 30 de Setembro de 1919 fôra de 492, sendo 359 até 31 de Junho, 70 em Agosto e 83 em Setembro. O número de pessoas dos outros concelhos do país que receberam igual tratamento naquele Instituto de 1 de Janeiro a 30 de Setembro, também do corrente ano, foi de 2.578.

Depois de se referir ao pessoal da 24.ª esquadra especializando o seu chefe, o sr. Alberto Tota apresenta a proposta seguinte, que é aprovada por unanimidade:

Que se oficie ás camaras municipais dos concelhos limítrofes pedindo a intensificação das providências necessárias á extinção dos cães vadios.

O proponente declarou que a maioria dos cães que vaguavam por Lisboa eram provenientes dos arredores da capital.

No ano económico de 1918-19 as multas por transgressão de posturas municipais produziram 17.403\$23

O sr. Alberto Tota continuando no uso da palavra, lê um relatório pelo qual se verifica que a receita de multas por infração de posturas e regulamentos, fôra nos anos anteriores indicados a seguir: 1915-1916, 7.725\$98; 1916-1917, 11.108\$22; 1917-1918, 17.094\$40; em 1918-1919, 17.404\$23. Isto é dizer que já há dois anos que o governo que temos dado a terra aos camponeses e aos operários.

Por unanimidade, aprovada a proposta de se referir ao pessoal da 24.ª esquadra especializando o seu chefe, o sr. Alberto Tota apresenta a proposta seguinte, que é aprovada por unanimidade:

Que se oficie ás camaras municipais dos concelhos limítrofes pedindo a intensificação das providências necessárias á extinção dos cães vadios.

O proponente declarou que a maioria dos cães que vaguavam por Lisboa eram provenientes dos arredores da capital.

No ano económico de 1918-19 as multas por transgressão de posturas municipais produziram 17.403\$23

O sr. Alberto Tota continuando no uso da palavra, lê um relatório pelo qual se verifica que a receita de multas por infração de posturas e regulamentos, fôra nos anos anteriores indicados a seguir: 1915-1916, 7.725\$98; 1916-1917, 11.108\$22; 1917-1918, 17.094\$40; em 1918-1919, 17.404\$23. Isto é dizer que já há dois anos que o governo que temos dado a terra aos camponeses e aos operários.

Por unanimidade, aprovada a proposta de se referir ao pessoal da 24.ª esquadra especializando o seu chefe, o sr. Alberto Tota apresenta a proposta seguinte, que é aprovada por unanimidade:

Que se oficie ás camaras municipais dos concelhos limítrofes pedindo a intensificação das providências necessárias á extinção dos cães vadios.

O proponente declarou que a maioria dos cães que vaguavam por Lisboa eram provenientes dos arredores da capital.

No ano económico de 1918-19 as multas por transgressão de posturas municipais produziram 17.403\$23

O sr. Alberto Tota continuando no uso da palavra, lê um relatório pelo qual se verifica que a receita de multas por infração de posturas e regulamentos, fôra nos anos anteriores indicados a seguir: 1915-1916, 7.725\$98; 1916-1917, 11.108\$22; 1917-1918, 17.094\$40; em 1918-1919, 17.404\$23. Isto é dizer que já há dois anos que o governo que temos dado a terra aos camponeses e aos operários.

Por unanimidade, aprovada a proposta de se referir ao pessoal da 24.ª esquadra especializando o seu chefe, o sr. Alberto Tota apresenta a proposta seguinte, que é aprovada por unanimidade:

Que se oficie ás camaras municipais dos concelhos limítrofes pedindo a intensificação das providências necessárias á extinção dos cães vadios.

O proponente declarou que a maioria dos cães que vaguavam por Lisboa eram provenientes dos arredores da capital.

No ano económico de 1918-19 as multas por transgressão de posturas municipais produziram 17.403\$23

O sr. Alberto Tota continuando no uso da palavra, lê um relatório pelo qual se verifica que a receita de multas por infração de posturas e regulamentos, fôra nos anos anteriores indicados a seguir: 1915-1916, 7.725\$98; 1916-1917, 11.108\$22; 1917-1918, 17.094\$40; em 1918-1919, 17.404\$23. Isto é dizer que já há dois anos que o governo que temos dado a terra aos camponeses e aos operários.

Por unanimidade, aprovada a proposta de se referir ao pessoal da 24.ª esquadra especializando o seu chefe, o sr. Alberto Tota apresenta a proposta seguinte, que é aprovada por unanimidade:

Que se oficie ás camaras municipais dos concelhos limítrofes pedindo a intensificação das providências necessárias á extinção dos cães vadios.

O proponente declarou que a maioria dos cães que vaguavam por Lisboa eram provenientes dos arredores da capital.

No ano económico de 1918-19 as multas por transgressão de posturas municipais produziram 17.403\$23

O sr. Alberto Tota continuando no uso da palavra, lê um relatório pelo qual se verifica que a receita de multas por infração de posturas e regulamentos, fôra nos anos anteriores indicados a seguir: 1915-1916, 7.725\$98; 1916-1917, 11.108\$22; 1917-1918, 17.094\$40; em 1918-1919, 17.404\$23. Isto é dizer que já há dois anos que o governo que temos dado a terra aos camponeses e aos operários.

Por unanimidade, aprovada a proposta de se referir ao pessoal da 24.ª esquadra especializando o seu chefe, o sr. Alberto Tota apresenta a proposta seguinte, que é aprovada por unanimidade:

Que se oficie ás camaras municipais dos concelhos limítrofes pedindo a intensificação das providências necessárias á extinção dos cães vadios.

O proponente declarou que a maioria dos cães que vaguavam por Lisboa eram provenientes dos arredores da capital.

No ano económico de 1918-19 as multas por transgressão de posturas municipais produziram 17.403\$23

O sr. Alberto Tota continuando no uso da palavra, lê um relatório pelo qual se verifica que a receita de multas por infração de posturas e regulamentos, fôra nos anos anteriores indicados a seguir: 1915-1916, 7.725\$98; 1916-1917, 11.108\$22; 1917-1918, 17.094\$40; em 1918-1919, 17.404\$23. Isto é dizer que já há dois anos que o governo que temos dado a terra aos camponeses e aos operários.

Por unanimidade, aprovada a proposta de se referir ao pessoal da 24.ª esquadra especializando o seu chefe, o sr. Alberto Tota apresenta a proposta seguinte, que é aprovada por unanimidade:

Que se oficie ás camaras municipais dos concelhos limítrofes pedindo a intensificação das providências necessárias á extinção dos cães vadios.

O proponente declarou que a maioria dos cães que vaguavam por Lisboa eram provenientes dos arredores da capital.

No ano económico de 1918-19 as multas por transgressão de posturas municipais produziram 17.403\$23

O sr. Alberto Tota continuando no uso da palavra, lê um relatório pelo qual se verifica que a receita de multas por infração de posturas e regulamentos, fôra nos anos anteriores indicados a seguir: 1915-1916, 7.725\$98; 1916-1917, 11.108\$22; 1917-1918, 17.094\$40; em 1918-1919, 17.404\$23. Isto é dizer que já há dois anos que o governo que temos dado a terra aos camponeses e aos operários.

Por unanimidade, aprovada a proposta de se referir ao pessoal da 24.ª esquadra especializando o seu chefe, o sr. Alberto Tota apresenta a proposta seguinte, que é aprovada por unanimidade:

Que se oficie ás camaras municipais dos concelhos limítrofes pedindo a intensificação das providências necessárias á extinção dos cães vadios.

O proponente declarou que a maioria dos cães que vaguavam por Lisboa eram provenientes dos arredores da capital.

No ano económico de 1918-19 as multas por transgressão de posturas municipais produziram 17.403\$23

O sr. Alberto Tota continuando no uso da palavra, lê um relatório pelo qual se verifica que a receita de multas por infração de posturas e regulamentos, fôra nos anos anteriores indicados a seguir: 1915-1916, 7.725\$98; 1916-1917, 11.108\$22; 1917-1918, 17.094\$40; em 1918-1919, 17.404\$23. Isto é dizer que já há dois anos que o governo que temos dado a terra aos camponeses e aos operários.

Por unanimidade, aprovada a proposta de se referir ao pessoal da 24.ª esquadra especializando o seu chefe, o sr. Alberto Tota apresenta a proposta seguinte, que é aprovada por unanimidade:

Que se oficie ás camaras municipais dos concelhos limítrofes pedindo a intensificação das providências necessárias á extinção dos cães vadios.

O proponente declarou que a maioria dos cães que vaguavam por Lisboa eram provenientes dos arredores da capital.

No ano económico de 1918-19 as multas por transgressão de posturas municipais produziram 17.403\$23

O sr. Alberto Tota continuando no uso da palavra, lê um relatório pelo qual se verifica que a receita de multas por infração de posturas e regulamentos, fôra nos anos anteriores indicados a seguir: 1915-1916, 7.725\$98; 1916-1917, 11.108\$22; 1917-1918, 17.094\$40; em 1918-1919, 17.404\$23. Isto é dizer que já há dois anos que o governo que temos dado a terra aos camponeses e aos operários.

Por unanimidade, aprovada a proposta de se referir ao pessoal da 24.ª esquadra especializando o seu chefe, o sr. Alberto Tota apresenta a proposta seguinte, que é aprovada por unanimidade:

Que se oficie ás camaras municip

